

Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico

Nursing care in pediatric oncology: A look at being created in cancer treatment

Atención de enfermería en oncología pediátrica: una mirada a la creación en el tratamiento del cáncer

Lilian Laine da Conceição Dias¹, Isabel Cristina Moraes dos Santos², Larissa Christiny Amorim dos Santos³, Wanderson Alves Ribeiro⁴

Como citar esse artigo. Dias LLC, dos Santos ICM, dos Santos LCA, Ribeiro WA. Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(1);73-78.



Resumo

O câncer impõe desconsolação e diversas expectativas que modificam a vida da criança e do seu familiar. Sendo assim, a enfermagem com toda sua essência de cuidar com sensibilidade deve proporcionar um relacionamento interpessoal, transmitindo sentimento de ajuda e confiança. Desta forma torna-se considerável descrever a relação do cuidado sensível da enfermagem frente ao tratamento oncológico pediátrico. Diante deste contexto o estudo buscou por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, tendo como referência e objeto de estudo, o cuidado sensível prestado pelo enfermeiro a criança oncológica. Conclui-se então que a prática do cuidado sensível, tanto para nós enfermeiros quanto para equipe de trabalho é de grande importância, pois podemos reconhecer que a interação e a sensibilidade no ato de cuidar podem ser utilizadas como uma prática terapêutica.

Palavras-chave: Oncologia; Enfermagem Sensível; Enfermagem Pediátrica; Cuidado Sensível.

Abstract

Cancer imposes desolation and several expectations that change the lives of children and their families, so nursing, with all its essence of caring with sensitivity, must provide an interpersonal relationship, conveying a feeling of help and trust. Thus, it is important to describe the relationship of sensitive nursing care in relation to pediatric cancer treatment. In this context, the study sought through bibliographical research with a qualitative approach, having as a reference and object of study, the sensitive care provided by nurses to children with cancer. It is therefore concluded that the practice of sensitive care, both for us nurses and for the work team, is of great importance, as we can recognize that interaction and sensitivity in the act of caring can be used as a therapeutic practice.

Keywords: Oncology; Sensitive Nursing; Pediatric Nursing; Sensitive Care.

Resumen

El cáncer impone desolación y varias expectativas que cambian la vida de los niños y sus familias, por lo que la enfermería, con toda su esencia de cuidar con sensibilidad, debe brindar una relación interpersonal, transmitiendo un sentimiento de ayuda y confianza. De esta forma, es importante describir la relación entre los cuidados de enfermería sensibles y el tratamiento del cáncer pediátrico. En este contexto, el estudio buscó a través de la investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, teniendo como referencia y objeto de estudio, la atención sensible que brindan las enfermeras a los niños con cáncer. Por tanto, se concluye que la práctica del cuidado sensible, tanto para las enfermeras como para el equipo de trabajo, es de gran importancia, ya que podemos reconocer que la interacción y la sensibilidad en el acto de cuidar puede ser utilizada como práctica terapéutica.

Palabras clave: Oncología; Enfermería Sensible; Enfermería Pediátrica; Cuidados Sensibles.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela UCL, Brasil, RJ. E-mail: lainebrito7@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4638-5183>.

²Enfermeira pela UNIABEU, Brasil, RJ. E-mail: isamorais2212@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8348-6549>.

³Enfermeira pela Universidade Iguacu, Brasil, RJ. E-mail: amorimlari224@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>.

⁴Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Pós-graduação da Universidade Iguacu, Brasil, RJ. E-mail: nursing_war@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>.

* Email de correspondência: amorimlari224@gmail.com

Recebido em: 29/12/22. Aceito em: 14/02/23.

Introdução

O câncer ocorre quando existe crescimento desordenado (maligno) de células que invade os tecidos e órgãos do corpo. Estas células acabam por se dividir rapidamente e incontrolavelmente, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. Apesar dos avanços tecnológicos relacionados a cura e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer, ainda é muito impactante para os familiares e até mesmo para a equipe de saúde este diagnóstico em uma criança¹.

Impondo a desconsolação e diversas expectativas que modificam a vida da criança e família, sendo assim a Enfermagem, com toda sua essência de cuidar, deve proporcionar um relacionamento interpessoal, transmitindo sentimento de ajuda e confiança; percebendo o outro, respeitando suas limitações, estabelecendo comunicação de afetividade e afinidade entre o enfermeiro-criança-família, fortalecendo o vínculo que ajudará no enfrentamento da doença^{2,3}.

Por outro lado, os profissionais de saúde estabelecem concepções negativas e incrédulas em relação ao câncer, pois neles muitas vezes predominam as incertezas, insegurança e medo. Por isso, ressalta-se a importância do aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos e psicossociais para que suas funções sejam desenvolvidas com destreza, segurança, eficiência e confiança, já que a resposta ao tratamento não se dá apenas por ser especializado, mas também sensibilizado⁴.

Estudos descrevem a teoria das relações interpessoais, a teoria de Peplau, onde o cuidado se destaca nas situações de enfermagem e nos métodos para o estudo de enfermagem. O cuidado surge como uma ação terapêutica, como uma arte curativa através da qual a enfermeira auxilia a pessoa doente ou que necessita de cuidados de saúde⁵.

Quando o paciente e sua família recebem o diagnóstico de câncer, geralmente desorganizam e alteram sua rotina dinâmica, abalando todo o emocional, pois nunca se espera uma doença severa como esta em uma criança, sendo assim a enfermagem deve proporcionar um suporte emocional através de uma inclusão acompanhada e assistida⁶.

Analisando o cuidado de enfermagem no curso da doença oncológica em crianças surge o seguinte questionamento: De que forma o cuidado sensível aplicado pela enfermagem pode influenciar no processo de cura e alívio do sofrimento no paciente oncológico pediátrico?

Nosso objeto de estudo é o cuidado sensível prestado pelo enfermeiro a criança oncológica, visando descrever a relação do cuidado sensível da enfermagem frente ao tratamento oncológico pediátrico.

O presente estudo visa proporcionar a criança o melhor atendimento no processo do cuidar com qualidade, para estabelecer o bem-estar e diminuir

os estigmas e mitos adquiridos através da sociedade. Entendemos que a sociedade e seus valores causam um grande impacto sobre os familiares e pacientes oncológicos, por isso temos que estabelecer uma comunicação entre a criança, a família e a sociedade, já que os pais são os maiores responsáveis pela assistência integral a criança e devem influenciar positivamente.

Para o enfermeiro o estudo irá contribuir no aprimorando das técnicas que lhes são atribuídas e a importância das mesmas na aplicação ao paciente oncológico pediátrico. Com a finalidade de ajudar no desenvolvimento da equipe quanto a distinção de suas sensibilidades em relação ao paciente e no planejamento do cuidado usando uma linguagem simples, para que o paciente e a família possam confiar na equipe e na evolução da prestação do cuidado.

Ressaltamos a grande valia do referente estudo no meio acadêmico, tendo suma importância, principalmente, para melhor compreensão do assunto, que ainda é considerado pouco abordado nas salas de aula. Fornecerá uma visão da prestação do cuidado sensibilizado e de um bom planejamento do futuro enfermeiro na aplicação das técnicas desenvolvidas e no autocontrole emocional no ato de vivenciar o drama e as dificuldades dia a dia de pacientes oncológicos pediátricos em meio hospitalar e se deparar com o Viver ou Morrer.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa. Sendo formada por um acervo de subsídios de livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre a temática escolhida para a pesquisa, dentro de um campo de conhecimento.

Vale ressaltar que na abordagem qualitativa destaca-se o estudo da história das relações do ser humano através de dados estatísticos, quando não se faz possível o ato de explorar e compreender diretamente as ações que são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos que surgem diante das situações vividas no dia a dia.

Os dados da busca foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) com recorte temporal até 2022. Optou-se pelos seguintes descritores: Oncologia, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Sensível e Cuidado Sensível, que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Estabeleceram-se então para realização da pesquisa os seguintes critérios de inclusão os textos na íntegra e em português, com abordagem da temática estabelecida e que obedecessem ao recorde temporal de 2017 a 2022. E como critérios de exclusão os

textos em língua estrangeira e incompletos, que não abordassem a temática estabelecida, além de artigos que se repetiam em mais de uma base de dados.

Análise de dados e discussão de resultados

Refletindo sobre o cuidado sensível da enfermagem a pacientes oncológicos pediátricos, observamos nos artigos investigados a grande importância da sensibilidade no ato de cuidar, assim como a valorização do vínculo que transcende a confiança e a amizade entre profissional de enfermagem e a criança, no que tange a realização do cuidado, valorizando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também o paciente em sua essência enquanto ser humano. Desta forma, foi analisado e discutido a opinião de diferentes autores em relação à temática estabelecida. Emergidas as seguintes categorias: (i) O ser criança frente ao tratamento oncológico; (ii) A importância da sensibilidade nos cuidados de enfermagem; (iii) O ser enfermeiro em oncologia pediátrica- Aspecto de uma sensibilidade no cuidar; (iv) Reconhecendo os desafios do tratamento do enfermeiro na oncologia pediátrica.

O ser criança frente ao tratamento oncológico

O câncer pediátrico representa de 0,5% a 3% de todos os tumores na maioria das populações. Em 2020 a estimativa era de 8.460 novos casos no Brasil, em relação ao diagnóstico histopatológico, um importante indicador positivo do grau de certeza de um tumor, 88,9% dos casos do Registro Hospitalar de Câncer tiveram a confirmação microscópica. Sendo o maior percentual na região Norte (91,4%) e o menor no Centro-Oeste, (81,5%). Entre os estados, o percentual mais baixo foi observado em Goiás (36,7%) e os maiores (100%), em Amapá e Roraima⁷.

Quando a criança se depara com o tratamento oncológico e a hospitalização, acontecem modificações em sua vida que causam medo e dor e também o afastamento dos pais que para algumas delas está relacionado a castigo por condutas inadequadas, pois ela é retirada do meio familiar para um local que existem normas e rotinas diferentes das que ela não está adaptada sentindo-se presa e amedrontada com tantas pessoas desconhecidas a sua volta causando estresse e desconforto⁸.

O paciente pediátrico expressa seu desconforto através de choro, isolamento e expressão facial, mediante esta situação a enfermagem deve proporcionar um ambiente confortável, preocupando-se sempre com o bem-estar da criança e perceber que mesmo não se expressando verbalmente ela faz por meio do corpo e dos sentidos, com esta percepção a enfermagem conseguirá

respostas positivas no tratamento, eficácia no atendimento e/ou conforto emocional no processo terminal⁹.

A enfermagem que convive com a criança faz parte do seu mundo, estando diretamente relacionada à realidade por ela vivenciada. Este contexto precisa ser compreendido pelos seres que participam do seu desenvolvimento. O enfermeiro ao participar do mundo da criança, através do cuidado de enfermagem, precisa interagir com este ser buscando auxiliar no seu processo de crescimento e desenvolvimento¹⁰.

Os Profissionais da saúde perante o paciente oncológico pediátrico é uma peça chave, pois ele atua diretamente com a criança que está em um ápice de sentimentos e questionamentos precisando de carinho, conforto e sensibilidade, sendo assim o enfermeiro deve manifestar atitudes verdadeiras, confiáveis, que valorizem a vida e até mesmo o tratamento lúdico, pois ajuda em uma melhor compreensão de algumas necessidades e sentimentos não verbalizados, compreendendo que não se deve tratar apenas da enfermidade, mas também do psicológico¹¹.

O lúdico refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação. Abrange atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de toda e qualquer espécie de intencionalidade ou vontade alheia. É livre de pressões e avaliações¹².

No ambiente hospitalar o ato de brincar pode ajudar a criança na aceitação do tratamento que muitas das vezes é agressivo e doloroso; sendo assim a enfermagem com toda sua criatividade e sensibilidade poderá proporcionar através deste tratamento a criança, a superação de experiências traumáticas, melhorar no processo de desenvolvimento e atuar como ação terapêutica sem que a criança saia do seu mundo interior, mantendo o elo com seus sonhos e a realidade, minimizando o sofrimento e a dor através do ato de brincar.

A importância da sensibilidade nos cuidados de enfermagem

Estudos comprovam que o câncer pediátrico e torna intensamente maior do que no adulto, sentimentos de pesar e pena no que tange a visão da sociedade. A criança enxerga o tratamento oncológico como um castigo, pela privação do colo dos seus familiares, o carinho e a ternura com que são tratados pela família, já que os procedimentos realizados são muitas das vezes dolorosos e lhes causam situação de grande estresse¹³.

O cuidador, ao realizar o ato de cuidar, deve fazê-lo para valorizar os seus conhecimentos pelo poder que detém em si, quanto a sua competência científica, ética e técnica, no entanto, não deve esquecer que quando se cuida de um indivíduo, principalmente sendo uma criança, deve se colocar no lugar do outro, buscando

a prestação de cuidado especializado e sensível¹⁴.

A criança possui e sabe expressar bem seus sentimentos, por ter facilidade de perceber tudo que está a sua volta ela reflete as suas mais profundas emoções, e a partir daí se pode observar a importância da sensibilidade de estar no lugar do outro para que se possa entendê-lo. Ao cuidar da criança deve-se entrar em seu mundo, para que se possa compreendê-la com as etapas da infância, visualizando de maneira holística o ser criança e sua família buscando atender as suas necessidades¹⁵.

Um cuidado humanizado requer dos profissionais de enfermagem, não só o conhecimento, mas a disposição para um cuidado ativo que permeia afetividade e sensibilidade no ato de cuidar, buscando aprimorar com flexibilidade e responsabilidade a capacidade de escutar, oportunizando a expressão de sentimentos sem pré-julgamentos. O cuidado inclui a aproximação ao outro na convivência como força de ajuda para superar desafios e adaptar-se diante da situação do indivíduo, esteja ela evoluindo para saúde ou para o momento mais difícil da doença¹⁶.

Corroborar-se que o suporte emocional e a criatividade no ato de cuidar devem ser valorizados partindo do princípio em que a questão do envolvimento emocional do enfermeiro com a criança e seus familiares, favorece o estabelecimento de vínculos afetivos que podem influenciar diretamente na evolução do cuidado prestado. Onde a sensibilidade torna-se indispensável na produção do cuidado qualificado para auxiliar na adaptação de limitações decorrentes da evolução e/ou tratamento da doença¹⁷.

Neste sentido ressalta-se a importância do preparo psicológico da enfermagem, entendendo que a conscientização acerca dos aspectos emocionais envolvidos na atuação cotidiana dessa equipe, promove, facilita e aprimora o cuidado. Sendo assim, é imprescindível o preparo emocional do enfermeiro para a utilização de ferramentas que possam sensibilizar o cuidado oncológico, compreendendo e respeitando o indivíduo em sua essência, seja na perseverança pela vida ou suavizando o sofrimento e a morte.

O ser enfermeiro em oncologia pediátrica-Aspecto de uma sensibilidade no cuidar

O paciente com câncer não deve ser considerado, apenas, como mais um caso. Nessa perspectiva, precisa ser empreendida uma visão holística e, buscando compreendê-lo nas suas diversas relações, para proporcionar uma abordagem profissional sensível, profundamente solidária, geradora não só de saúde, mas, principalmente, de vida¹⁸.

No processo de sensibilização do ato de cuidar, não há regras, nem fórmulas que o tornem viável, porque ele depende fundamentalmente do profissional de saúde e das suas concepções em relação às alternativas de otimização, pode-se sugerir mais investimentos na formação de recursos humanos, porém é imprescindível

a compreensão do paciente como ser único e indivisível¹⁹.

Das doenças degenerativas, o câncer pediátrico é uma das que mais trazem sofrimento de diversas formas, atingem não só a criança, mas também os seus familiares. Compreender o impacto desta doença em crianças é fundamental para que se possa estabelecer estratégias para um cuidado diferenciado. Neste sentido, a enfermagem deve prestar o cuidado sem se preocupar com o lado negativo do tratamento, proporcionando a esta criança tudo que for possível enquanto os cuidados atribuídos ao profissional de saúde²⁰.

Existem vários aspectos que facilitam o cuidado sensível, como, por exemplo, a empatia do profissional com o setor de oncologia pediátrica, o seu preparo técnico-científico e emocional para lidar com o tratamento severo e os efeitos colaterais, a segurança transmitida pela enfermagem a família será muito importante, pois facilitará o contato com a criança, motivando-a, tornando o ambiente mais acolhedor e confiável favorecendo assim o cuidado prestado²¹.

Para que os traumas decorrentes da hospitalização infantil sejam amenizados e o cuidado humanizado garantido, se faz necessário que os profissionais de saúde integrem aos recursos tecnológicos a compreensão das etapas de crescimento e desenvolvimento, associado às condições como: presença de familiares, disponibilidade afetiva dos profissionais da área da saúde, informação, atividades recreacionais entre outras²².

Pensar no cuidado de enfermagem nesta perspectiva requer a necessidade de um processo interativo, de participação e diálogo entre a enfermagem, a criança e a família, considerando que nas atitudes de cuidado é que encontramos a essência da expressão humana, pois somente o ser humano consegue sentir com emoção, demonstrar emoção nos atos e expressar emoção nas atitudes, entendendo-as como tomada de posição resultante da inter-relação que se estabelece entre o conhecimento e o afeto²³.

O cenário da oncologia pediátrica apresenta grandes desafios no que diz respeito ao enfrentamento do problema de forma integral; dentre estes desafios os principais deles são a grande jornada de trabalho, dificuldades impostas pela área física e impossibilidades financeiras, tendo como consequência a comunicação deficiente e a inibição do profissional de enfermagem a proporcionar um melhor e mais completo atendimento²⁴.

Apesar das grandes dificuldades ainda encontradas, estudos constataam que os profissionais de enfermagem acreditam na importância da prática sensível, onde o estar junto de forma empática, ouvindo, buscando e compreendendo as necessidades acabam resgatando o entendimento de uma situação existencial, indo além do somente assistir numa visão tradicional, provando com isso que, por mais que seja feito com dificuldade, sempre se pode fazer melhor. Portanto, quanto mais conseguirmos incluir de nós mesmos, mais conseguimos estar abertos

aos outros. Quanto mais conseguimos estar junto aos outros, mais nos permitimos compartilhar com eles.

Reconhecendo os desafios do tratamento do enfermeiro na oncologia pediátrica

Nesta categoria abordamos significativamente a importância em que o tratamento oncológico deve seguir o princípio de minimizar o sofrimento, promover saúde, fazendo da criança e família um elemento ativo no processo de hospitalização, contribuindo para a melhora no tratamento e/ou amenizando o sofrimento no processo de terminalidade da doença.

O tratamento do câncer infantil tem como característica o fato de ser prolongado, demandando um tempo considerável de hospitalização e expondo a criança a procedimentos invasivos e desagradáveis, tanto física quanto emocionalmente. A criança e seus familiares precisam então adaptar-se a uma nova situação em que a enfermagem se faz necessária da utilização de diferentes estratégias que auxiliam no enfrentamento da doença²⁵.

Deste modo, podemos identificar alguns principais fatores estressantes da hospitalização infantil, sendo eles: a doença, a dor, o ambiente hospitalar, a exposição a procedimentos desconfortáveis e dolorosos, a separação dos pais e dos familiares, a interrupção da rotina de vida e as etapas naturais da infância, a perda da autonomia e adaptação a uma nova rotina imposta e desconhecida, causando medo e dificultando assim o ajustamento da criança a situação de hospitalização e a compreensão da impossibilidade de cura e a morte.

É oportuno reforçar que o conhecimento técnico-científico da enfermeira é imprescindível no cuidado junto ao cliente com câncer, de modo a agir com segurança diante das situações que se lhes apresentam e nas quais precisa estar apta a atuar. Contudo, há de se valorizar e tomar consciência de, por detrás de uma doença crônica, dos sinais e sintomas clínicos dela decorrente e dos efeitos adversos dos fármacos utilizados no seu combate, existe um ser humano dotado de emoções, valores, crenças, modos de ser e de viver singulares que, muitas vezes, determinam ou influenciam as ações e reações frente a doença e seu tratamento²⁶.

As crianças submetidas ao tratamento de câncer necessitam de um tratamento mais humano, que cuide não só de seu corpo biológico, mas também que seja abrangente a suas necessidades infantis. É primordial que o tratamento estabelecido para a criança seja diferenciado do adulto, referindo-se à capacidade de compreensão e as interações capazes de transformar o tratamento numa experiência enriquecedora, na qual a dor pode ser suavizada e os vínculos de comunicação e amizade entre a enfermagem, criança e família sejam estabelecidos²⁷.

O tratamento do câncer na infância e a hospitalização da criança, remete a uma reflexão em relação à questão

do desenvolvimento infantil, já que este faz com que ocorram profundas mudanças em seu universo cotidiano. Entretanto, a criança continua sendo criança e ao adentrar no hospital, algumas delas trazem consigo, além de um corpo biológico, uma imensidão de experiências vivenciadas ao longo de sua existência, tratando-se de uma vida que, antes do adoecimento, estava estruturada e desenvolvendo-se de uma maneira única e peculiar²⁸.

Torna-se necessário encontrar a possibilidade de eliminar medos e significados imprecisos existentes em todas as etapas do processo terapêutico. Desse modo, é necessário, estabelecer uma aliança entre a enfermagem, o cliente e sua família, consolidada nos princípios que fundamentam o cuidado humano, promovendo uma união durante todo o seguimento oncológico a ser cumprido, com permanente busca pela qualidade de vida. De modo que a enfermagem consiga ajudar o paciente com câncer e sua família percebendo-o na sua totalidade e ouvindo-o com sensibilidade, atentando as palavras não ditas, mas comunicadas corporalmente²⁹.

Para que a enfermagem consiga prestar um cuidado sensível e um tratamento eficaz ao paciente oncológico pediátrico, não deve limitar-se apenas a realização de tarefas ou procedimentos, necessário também a descoberta dos seus sentimentos e conhecer as situações por ele vivenciadas, para que se possa proporcionar maneiras concretas e efetivas no ato de cuidar. Desta forma, o cuidado diferenciado no tratamento pode aflorar o ser sensível de cada um, harmonizar relações e proporcionar um ambiente mais acolhedor e humano, facilitando a manutenção da esfera terapêutica.

Conclusão

Através do presente estudo percebemos que o câncer pediátrico é uma patologia que ainda estabelece muitos paradigmas entre os profissionais de enfermagem, onde mesmo com os avanços tecnológicos o câncer ainda está vinculado com a ideia de terminalidade, desencadeando nos profissionais, sentimentos de angústia e desgaste emocional, não permitindo que ele exerça somente suas habilidades técnicas, mas também um cuidado mais sensível e qualificado.

É necessário que o profissional enfermeiro permita-se reforçar conhecimentos técnico-científicos para poder agir com segurança e conscientizar sua equipe quanto a importância de proporcionar um apoio emocional e estabelecer uma relação dialógica, possibilitando dissipar os medos e angústias apresentados pela criança e família.

Nesta perspectiva, constatamos que o cuidado sensível da enfermagem é uma importante abordagem, seja ele, por um sorriso, um olhar ou um simples gesto de carinho no ato da realização de alguns procedimentos, que na maioria das vezes proporcionam um desconforto ou um desgaste físico

e emocional ao paciente oncológico pediátrico.

Refletindo sobre a dimensão do cuidado dentro das unidades de oncologia pediátrica, é importante ressaltar que ter sensibilidade ao cuidar ainda é um grande desafio, pois existe uma grande esfera de pacientes onde a enfermagem tem a dificuldade de proporcionar um suporte emocional mais completo e adequado, já que o câncer desorganiza e altera a rotina cotidiana além de abalar todo o emocional do paciente e família.

Acreditamos, que a prática do cuidado sensível, tanto para nós enfermeiros quanto para equipe de trabalho é de grande importância, pois podemos reconhecer que a interação e a sensibilidade no ato de cuidar podem ser utilizados como uma prática terapêutica, permitindo que o tratamento oncológico possa atingir os objetivos esperados, proporcionando ao paciente e sua família um atendimento de qualidade.

Referências

- Cunha AB, Albuquerque TF, Matos DN. Convivência com o câncer pediátrico: o impacto psicossocial nos familiares cuidadores. *Facit Business and Technology Journal*. 2021; 1(23).
- Mendonça, AB. O sofrimento e espiritualidade de pacientes com câncer em tratamento quimioterápico: sistematização da assistência de enfermagem na dimensão espiritual. 2019; 396-396.
- Andrade ÍF. Percepção de enfermeiros acerca da assistência integral ao paciente oncológico pediátrico durante o tratamento quimioterápico. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*. 2021; 6(3).
- Sampaio DS, Gonçalves JDSR, Rocha MDFO, Nunes RL. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente hospitalar. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 2021.
- Silva TPD, Silva LFD, Cursino EG, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Pacheco STDA. Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021; 41.
- Guimarães CA, Dellazzana-Zanon LL, Enumo SRF. Enfrentamento materno do câncer pediátrico em quatro fases da doença. *Pensando famílias*, 2021; 25(2), 81-97.
- Farias, JVM, Chaves RGR, Albuquerque MTF. Perfil clínico-epidemiológico das crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda atendidas em um hospital de referência de Imperatriz-Ma. *Facit Business and Technology Journal*, 2021; 1(23).
- Fonseca LGA, Panciera SDP, Zihlmann KF. Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2021; 41.
- Turatti JG. A sala de recreação e o brincar no hospital: percepções da Equipe Multiprofissional da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 2021.
- Diogo PMJ, Freitas BHBMD, Costa AILD, Gaíva MAM. O cuidar em enfermagem pediátrica na perspectiva das emoções: de Nightingale à atualidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74.
- Leite AC, Pilar TMIV, Prudêncio LD, Sousa AD, Mendes AM, Sousa BB, Viana MRP. Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(10), 79459-79474.
- Costa MI, Souza CF, Sena CP. Atendimento terapêutico lúdico em ambiente hospitalar: Relato de experiência. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. 2021; 2(4), 159-162.
- Oliveira LS. Câncer infantil: O impacto do diagnóstico para a criança e familiares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2021; 7(5), 635-644.
- Eugenio APL, Luciana ES. A vivência de cuidadores/as de doentes de câncer: impactos, desafios e estratégias de enfrentamento. *Revista de Saúde Pública do Paraná*. 2021; 115-131.
- Caprini FR, Motta AB. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 2017;19(2).
- Silva EP, Frutuoso RE, Costa CMA. Cotidiano do enfermeiro frente ao paciente em cuidados paliativos na terminalidade em enfermarias. *Research, Society and Development*. 2021; 10(16), e118101623309-e118101623309.
- Santos MN, Brito RG. Qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de câncer no Brasil: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*. 2022; 11(8), e28511830635-e28511830635.
- Xavier LM, Taets GGDCC. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. *Enfermagem Brasil*. 2021; 20(1), 82-93.
- Souza JB, Martins EL, Barbosa SDSP, Schleicher ML, Walker F, Geremia DS. Processo de hospitalização: Significado dos familiares de indivíduos em tratamento oncológico. *Revista Renome*. 2021; 10(1), 34-43.
- Martins, Vanessa Alves, et al. Estudo epidemiológico em oncologia pediátrica no Estado de Goiás. *Brazilian Journal of Development 7.6 (2021): 59018-59027*.
- Neris, Rhyquelle Rhibna, and Lucila Castanheira Nascimento. Sobrevivência ao câncer infantjuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP 55 (2021)*.
- Godinho IC, Braga AT, Nalin LM, Peres MLA, Souza TCS, Araújo BC, Amâncio NDFG. Aspectos psicológicos de pacientes pediátricos acometidos pelo câncer. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1), 824-839.
- da Cruz Lima, E., Conceição, G. N., & do Nascimento, P. L. Uso do partograma como uma tecnologia facilitadora na enfermagem obstétrica. *Revista Atualiza Saúde*, 59.
- da Silva, Bianka Queiroz, et al. Atuação do enfermeiro frente à criança e ao adolescente com câncer: limites e possibilidades. *Research, Society and Development 10.14 (2021): e354101422005-e354101422005*.
- Santos AJ, Andreazi MJ, Ferreira MVDS, Borges AA, Martins GM. Criança com câncer em cuidados paliativos e a assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(4), 28358-28372.
- Silva BOF, Matos SI, Cozendey MP, Costa RS. Perfil do câncer infantil em um estado da Amazônia Ocidental em 2018. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2020; 9(1), 58-65.
- Araújo, MAS, Jurema GL, Silva AD, Miranda EG, Cerqueira MAF, Pinto LSS, Nogueira LT. Câncer infantil: perfil epidemiológico em população atendida por hospital de referência no Piauí. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(12), e4817-e4817.
- Silva GS, Santos NS, Zanon BP, Pontes G, Torres CMG, Dias CFC. O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. *Revista da Saúde da AJES*, 2020; 6(12).
- Trainoti PB, Melchert TD, Cembranel P, Taschetto L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2022; 35, 11-11.